

**NOTA DO OBSERVATÓRIO POLÍTICO**  
**DA COMISSÃO BRASILEIRA JUSTIÇA E PAZ , ORGANISMO DA CNBB**

*“Estive preso e foste me visitar” (Mct. 25, 36)*

*“Eu estava preso e tu me impediste de visitá-lo” (Leonardo Boff)*

A foto solitária do teólogo brasileiro, Leonardo Boff, sentado à porta do estabelecimento da Polícia Federal em Curitiba, no dia 19 de abril de 2018, onde o ex-presidente Luíz Inácio Lula da Silva se encontra encarcerado, confirmou para o Brasil e para o mundo a triste realidade que o prisioneiro está submetido ferindo direito natural, legislação nacional e tratados internacionais. Como disse à imprensa Frei Leonardo Boff, como é mais conhecido, teve a sua humanidade e a de Lula negada na visita frustrada pela juíza de execuções penais. Leonardo Boff é conhecido teólogo cristão e estava lá para levar o essencial apoio espiritual ao prisioneiro, fiel a uma orientação básica cristã e humanista. Não há lei ou decisão judicial humana que possa impedir alguém de ter assistência espiritual. Entretanto, isso não foi levado em conta, quando, até mesmo na ditadura militar/civil que sofremos, religiosos entre outros visitavam prisioneiros e lhes davam assistência espiritual. Há pastorais de diversas igrejas que se dedicam a esse mister. Mas a esse prisioneiro foi negada a visita.

Sabemos que, quando fatos como esse acontecem com pessoas que tem mais visibilidade, é que a sociedade se alerta para a grave violação contra o ser humano. Foi assim com a morte de Chico Mendes, de Dorothy Stang que simbolizam a morte de tantas vítimas ligadas à luta pela terra e pela ecologia, a morte de Marielle, que se reporta a quantos foram mortos para calar a voz de quem não tem voz. Agora, de novo.

No impedimento de que o ex-presidente Luíz Inácio Lula da Silva recebesse a assistência espiritual do teólogo Leonardo Boff mais uma vez se evidencia a que ponto a violência política pode chegar. Lula simboliza quantos tem seus direitos humanos fundamentais negados em razão de sua atuação política e/ou social.

Nós, leigas e leigos do Observatório Político da Comissão Brasileira Justiça e Paz da CNBB levantamos nossa voz, dentro da missão profética de anunciar e denunciar, e denunciamos: **a conveniência política não pode se sobrepor a direitos humanos inalienáveis como o de o prisioneiro receber a assistência espiritual.**

Brasília, 24 de abril de 2018

Coordenação do Observatório Político

Observatório Político a/c da CBJP  
SES Quadra 801 Conjunto B  
(61) 3323-8713  
70401900 Brasília – DF